



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Inovação aberta é questão de convicção, diz CIO da SAP

Na última década, o ecossistema de inovação brasileiro evoluiu muito, e boa parte desses avanços é resultado da colaboração entre empresas. Para isso, é preciso mais do que vontade de inovar; é preciso ter convicção e foco em solucionar desafios, defende o CIO da SAP América Latina e Caribe, Matheus Souza.

O executivo participou do Better Future, podcast do **Jornal do Comércio**, e falou sobre as iniciativas da companhia, que é reconhecida pela promoção da inovação aberta. Em 2023 e 2024, a SAP conquistou o primeiro lugar no ranking 100 Open Startups Indústria de Software pelo relacionamento desenvolvido com startups.

Mercado Digital - Como você avalia o nível de amadurecimento do ecossistema de inovação no Brasil?

Matheus Souza – A palavra amadurecimento é muito precisa sobre o estado da arte do que está acontecendo. Se formos olhar, muitas das pessoas que estão interagindo no ecossistema hoje, viveram um mundo de quase escassez, com poucas startups e aceleradoras. Isso vai fazer 10, 15 anos. Então, a gente cresceu muito nessa agenda de inovação aberta. Particularmente no Brasil, as empresas têm feito isso muito bem. Eu sempre digo que a inovação aberta é convicção. As empresas que têm resultado de longo prazo realmente têm convicção de como fazer esse esforço e, muitas vezes, compartilhar conhecimento, investir horas e recursos, de abraçar essa nova economia – às vezes sem ter uma visão comercial do que aquilo vai trazer de benefício. Inovação aberta é sobre como ajudando aquela empresa que está no ecossistema a se desenvolver para que ela ajude o ambiente todo a crescer e aquilo ajuda o negócio. É como se fosse um ciclo virtuoso.

Mercado Digital - Qual a agenda da SAP nesse cenário?

Souza – Para a gente não é diferente. Os primeiros programas de inovação aberta começaram no SAP Labs há uns 11 anos.

Fomos aprendendo também com toda a agenda de inovação e, hoje, estamos muito maduros. Inclusive, a SAP foi eleita a empresa número um da indústria de software pelo ranking da 100 Open Startups pela segunda vez. É muito legal porque vemos que a nossa trajetória é crescente – viemos da posição 70 até chegar ao primeiro lugar. É o reconhecimento do trabalho de um monte de gente, de uma organização que abraça essa filosofia da inovação aberta. E o mais bacana nisso tudo é que os fundadores das startups começaram a perceber a SAP como um parceiro, uma aliada para abrir as portas. Temos um ecossistema muito valioso, e eles enxergam hoje a possibilidade de fazer parte.

Mercado Digital - Quais são os pilares de um bom modelo de inovação aberta?

Souza – Do lado da corporação, é fundamental ter estratégia. Ou seja, é saber, com a realidade do que é uma startup e do que ela traz, o que eu posso esperar. O fator número 1 das empresas que falham nisso é ter as expectativas totalmente desalinhadas. No fundo, a inovação aberta é uma aliada para resolver problemas em conjunto. Quando surgem questões de governança,

“A palavra amadurecimento é muito precisa sobre o estado da arte do que do que está acontecendo hoje no ecossistema de inovação brasileiro. Se formos olhar, muitas das pessoas que estão interagindo hoje, viveram um mundo de quase escassez, com poucas startups e aceleradoras. Crescemos muito nessa agenda de inovação aberta”

interesses ou conselhos, isso vai para o campo do relacionamento e é onde as coisas param. O segundo ponto, além da estratégia, é entender como medir os resultados. Existem vários indicadores e formas de fazer isso, mas é essencial sempre medir.

No nosso caso, estamos focando muito no tamanho da comunidade. Olhamos para quantas startups estamos conseguindo gerar a chance de entenderem o nosso ecossistema. Além do quantitativo, também analisamos o qualitativo para identificar os cases que realmente se destacam. Hoje temos uma comunidade de aproximadamente 300 startups na América Latina, sendo 220 ou 230 no Brasil, que é o nosso maior mercado.

Dentro dessa comunidade, tem a expectativa de algumas realmente darem esse salto exponencial. Muitas vezes, isso vai justificar todo o modelo das outras que não chegam lá. Mas, independentemente disso, queremos oferecer a chance para startups crescerem dentro do nosso ecossistema com equidade, garantindo que elas tenham condições de entender como fazer parte e crescer nesse ambiente.

Mercado Digital - Os clientes da SAP têm demandado conexões com startups especializadas em inteligência artificial?

Souza – Muitas vezes, os clientes querem resolver problemas de indústria. Isso eu ainda vejo, ou pelo menos é onde a gente vê um match que tem mais investimento. A inteligência artificial é uma tecnologia incrível, todo mundo está olhando para isso. A própria SAP ajustou a sua estratégia para também ser uma empresa de software empresarial baseada em AI. Temos investimentos também através do nosso venture capital em algumas startups de IA. Hoje, principalmente para o nosso cliente na América Latina, a AI é inerente, mas o que realmente tem gerado os maiores matches é resolver aquele problema específico que ele tem para uma operação



Souza destaca aproximação das grandes empresas com as startups

logística ou um processo que ele não faz.

Mercado Digital - De que forma a inovação e a tecnologia podem contribuir para a construção de um futuro melhor?

Souza – Estamos indo para um mundo onde não haverá mais dados públicos novos para explorar e saberemos, em tempo real, quantos seres humanos existem, o que cada um traz na mesa e como essa inteligência coletiva se conecta com tudo isso. Precisamos definir como queremos que isso aconteça. Acho que o ‘better future’ é o futuro que preferimos construir, traçando uma rota e, intencionalmente, criando em comunidade. E não que ele aconteça porque a gente está vivendo ao modo randômico essa loucura toda. É sobre como a gente, intencionalmente, da hora que acorda até a hora de dormir, usa todos esses recursos que existem hoje disponíveis para sermos pessoas melhores.

“Os primeiros programas de inovação aberta começaram no SAP Labs há uns 11 anos. Fomos aprendendo ao longo do tempo. Inclusive, a SAP foi eleita a empresa número um da indústria de software pelo ranking da 100 Open Startups pela segunda vez. É uma trajetória crescente – viemos da posição 70 até chegar ao primeiro lugar. Esse é o reconhecimento do trabalho de um monte de gente de uma organização que abraça essa filosofia da inovação aberta”